

HISTÓRIA DO COMANDO DE OPERAÇÃO DE DIVISAS (COD)

HISTORY OF THE FOREIGN OPERATION COMMAND (COD)

Marciano Cunha Ribeiro¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de explorar a trajetória do Comando de Operações de Divisas (COD) que de unidade tornou-se um Comando e atualmente tem sido reestruturado como Batalhão de Polícia Militar de Divisas da Polícia Militar de Goiás. A pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica das origens das polícias militares, em seguida, realizou uma pesquisa de campo com entrevistas a policiais militares. Evidencia-se que a unidade com atuação nas divisas do Estado de Goiás tem feito um trabalho com grandes apreensões de entorpecentes e outras cargas ilícitas por meio de abordagem a veículos de transporte de carga, caminhonetes e utilitários nas rodovias. Isto é, tem se tornado referência no combate e prevenção a criminalidade no país.

Palavras-chave: Polícia Militar. Segurança. Divisas.

ABSTRACT

This article aims to explore the trajectory of the Division Operations Command (COD), which from a unit became a Command and has currently been restructured as the Division Military Police Battalion of the Military Police of Goiás. The research was based on a review bibliography of the origins of the military police, then carried out field research with interviews with military police officers. It is evident that the unit operating on the borders of the State of Goiás has carried out work with large seizures of narcotics and other illicit cargo by approaching cargo transport vehicles, trucks and utility vehicles on the highways. That is, it has become a reference in combating and preventing crime in the country.

Keywords: Military Police. Security. Currency.

1 INTRODUÇÃO

O Comando de Operações de Divisas (COD) é um órgão criado pela Portaria nº 1026/2011/SSPJ e que faz parte do sistema de segurança pública do Estado de Goiás, uma instituição, porém, pouco conhecida por muitas pessoas na sociedade, porém, que exerce um

¹Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma F, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: marcianotwayne@gmail.com.

²Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

trabalho muito importante na prevenção e repressão à criminalidade e violência. Quando se fala em segurança pública no Brasil, Blanco (2018) argumenta que tradicionalmente, o Estado Brasileiro baseado em sua política desenvolvimentista esforçou-se em investir nos aspectos econômicos e as metas empresariais tornaram-se prioridade em detrimento das questões sociais como saúde, educação, saneamento, habitação, geração de trabalho e renda. No caso específico da segurança pública pregou-se a ideologia da segurança nacional e a realidade social foi ignorada.

De forma geral, pode-se citar que nas últimas décadas, o país vivencia os reflexos das desigualdades sociais e a falta de políticas públicas efetivas, o que faz com que se agrave o quadro social, assim como contribua com o aumento da criminalidade e violência. Segundo Blanco (2018), o fluxo migratório para as grandes cidades, a ocupação não planejada e desordenada do solo urbano, o crescimento do desemprego, assim como a má distribuição de renda, os serviços públicos de má qualidade, dentre tantos outros fatores contribuem, diretamente, para que a segurança pública tenha seus problemas agravados.

Silva (2022) afirma que a segurança pública é responsabilidade das diferentes instâncias governamentais (União, Estados, Distrito e Municípios que devem, juntos, trabalhar para promover a segurança de toda a população, eliminando riscos e dando aos mesmos, maior sensação de segurança. É ainda objetivo da área da segurança, combater a violência, protegendo o cidadão e evitando que eles sejam alvos da criminalidade, tendo, até mesmo suas vidas, ceifadas. Os desafios dessa área, porém, são inúmeros, isto porque o Brasil é um país de dimensões continentais e para manter a sociedade a salvo da criminalidade é preciso que hajam inúmeros investimentos e o desenvolvimento de inúmeros serviços em diferentes áreas sociais, principalmente, da segurança pública.

A escolha do tema dessa pesquisa ocorreu por conhecer o “COD” e seu trabalho, porém, também, por observar que muitas pessoas na sociedade não conhecem essa instituição e o trabalho que realiza, o que muitas vezes, até mesmo dificulta a interação e o diálogo com a sociedade, tornando a pesquisa interessante e necessária, ao divulgar a história e a atuação dessa instituição em Goiás. O tema “história do COD” demonstra-se importante uma vez que é preciso valorizar a história e o processo de constituição das unidades policiais militares da Polícia Militar de Goiás, analisando como foram constituídas, seu crescimento ao longo do tempo, assim como os serviços que presta a sociedade. É uma oportunidade de analisar como tal instituição configura-se dentro do sistema público de segurança goiano, como interage com as demais forças policiais e instâncias de segurança e assim, discutir a importância de seu papel na segurança dos goianos.

O objetivo desta pesquisa é conhecer qual é o histórico do COD e a relevância do trabalho desenvolvido por tal instituição em Goiânia. Para isto pretende-se descrever a história e o trabalho desenvolvido pelo COD em Goiânia; conhecer os aspectos referentes a criação e desenvolvimento Polícia Militar no Brasil e especificamente em Goiás, analisar a importância do trabalho desenvolvido pela polícia militar no âmbito da sociedade e ainda conhecer as especificidades de criação e atuação do COD.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA

A polícia é uma instituição muito diversificada e que possui características diferenciadas em cada lugar do mundo. Para Bayley (2002, p.19) “a polícia se apresenta numa grande variedade de formas, do Departamento de Polícia da cidade de Nova York até a “Polícia do Povo” (Druzinnikiii) da ex-União Soviética, da Gendarmerie francesa [...]”, existindo ainda muitas agências que mesmo que não estejam associadas com a polícia, tem poderes “policiais”, como é o caso da Guarda Costeira dos Estados Unidos que tem autorização para prender e deter.

De acordo com Afonso (2018), a polícia é um substantivo tão comum na atualidade que parece ser de fácil compreensão, porém, essa simplicidade deixa de existir perante sua polissemia e vastidão semântica. A polícia pode ser uma atividade, uma organização, um corpo de homens, um poder regulamentador, dentre vários outros conceitos. Para o autor, a função policial como atualmente as pessoas conhecem é particularmente recente, pois entre as tribos, por exemplo, não se fala em policiamento, em forças de segurança ou em corpos policiais.

O termo “polícia” é utilizado por Bayley (2002) referindo-se a pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro da sociedade e para isto, podem aplicar o uso da força. Nesta definição destaca-se, o uso da força física, o uso interno no grupo social e ainda a autorização coletiva para tais ações. Para o autor, o que diferencia a polícia de outros grupos é que esta possui autorização para o uso real da força e cita Bittner (1974) para quem “o policial e, apenas o policial, está equipado, autorizado e requisitado para lidar com qualquer exigência para a qual a força deve ser usada para contê-la”. Sendo autorizada pelo grupo social, a força policial age dentro do próprio grupo, ao contrário, a polícia não existe.

Bayley (2002) considera que o policiamento não é uma atividade glamourosa, ao contrário, ela não possui grande prestígio e mesmo as tarefas que envolvem o processo de

investigação criminal, são maçantes, repetitivas e até mesmo perigosas. A falta de valorização de tal profissional na sociedade é um dos motivos que fazem com que sua profissão não seja alvo de muitas pesquisas e discussões na área acadêmica.

Monjardet (2002) faz uma análise sobre o que faz a polícia destacando que seu papel é atender a todo tipo de problemas humanos cuja solução, de alguma forma exija o uso da força, agindo no lugar que o problema surgiu. Tal possibilidade faz com que haja diferentes possibilidades de atuação para tais profissionais, desde cuidar de uma criança que se perdeu, até prender um bandido ou separar uma briga. Seu papel seria então de um “martelo”, no sentido que auxiliam a moldar a sociedade, sendo um instrumento de distribuição da força não negociável.

Monet (2002) analisa as três dimensões da polícia afirmando que primeiramente ela precisa ser tratada como uma “ação coletiva organizada”, onde o fazer policiamento é a ação que possui diferentes tipos de finalidade, o que dificulta, até mesmo estabelecer um conceito sobre qual é o trabalho da polícia, assim “o termo ‘polícia’ remete a um tipo particular de organização burocrática, que se inspira ao mesmo tempo na pirâmide das organizações militares e no recorte funcional das administrações públicas” (MONET, 2002, p.03), assim hierarquia e disciplina são palavras-chave, nesse contexto.

Ainda segundo Monet (2002), a polícia é considerada como uma instituição singular, já que possui uma posição central para o bom funcionamento da coletividade, acreditando que a manutenção da ordem e da segurança sejam fundamentais para a legitimidade até mesmo do governo.

Afonso (2018) lembra que a palavra “polícia” tem um longo percurso onomasiológico, nascendo na Antiguidade Clássica greco-romana e modificando-se ao longo do tempo. Na Idade Média, conceito de polícia passou a designar uma atividade do Estado necessária ao bom governo da nação e à ordem pública em geral.

2.2 SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

O modelo de policiamento hoje existente, tido como convencional ou tradicional, tem raízes históricas bastante antigas, que se fundamentam nas diferentes fórmulas autoritárias e diversificadas de coerção, utilizadas para manutenção da ordem, preocupando-se em proteger os interesses do Estado e promover o controle social daqueles menos favorecidos economicamente. Por isto, Silva et al (2017, p.06) considera que “entende-se que este modelo operacional foi historicamente desenvolvido no Brasil, alicerçado por uma ideia de segurança operacionalizada por práticas reativas, regadas pelo uso seletivo e, não raras vezes,

desproporcional da força”. As raízes históricas da polícia militar remontam à época do Brasil colonial, sob a perspectiva de forças de ordem, com grupos diversos que deveriam, de formas diferenciadas manter a ordem local, sem que houvesse maior organização e as burocracias encontradas na atualidade.

Para Minayo, Souza e Constantino (2008), a polícia militar tem inspiração na organização das corporações europeias. No caso da Europa Ocidental, por exemplo, as primeiras instituições policiais modernas teriam surgido durante a transição do século XVII para o século XVIII, o que se estendeu até o início do século XIX quando as ideias liberais se difundiram em vários países do mundo. O surgimento de tais instituições baseou-se na ideia e na necessidade de que se se cria uma “segurança pública” que era um serviço essenciais a ser prestado pelo Estado, garantindo os direitos sociais, com base na autoridade.

Ainda dentro do período colonial vários foram os grupos que assumiram essa condição de força para manutenção da ordem, como foi o caso da Tropa de Linha, Ordenanças, Quadrilheiros, etc. entre esses grupos, as características em comum era o objetivo de atender aos interesses particularizados das classes mais abastadas, sendo autoritários em prol da lei e da ordem. Segundo Silva et al (2017), a primeira instituição que possuía características semelhantes às policiais atuais foi a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, de 1809. Era uma instituição uniformizada e que tinha como pilares a hierarquia e a disciplina.

O Brasil era um dos vários locais que sofria influências europeia, e no século XIX, deu origem a suas primeiras corporações policiais, que serviram de resposta as insatisfações sociais em torno da segurança pública, à insatisfação diante das arbitrariedades produzidas pelo uso da força e as várias intervenções feitas pelo exército e que eram marcadas por truculência. Foi em 1808 que surgiu, no Rio de Janeiro, o que veio a ser conhecido como Polícia Militar, o que coincidiu com a vinda da família real portuguesa para o Brasil. “Dom João VI tinha como objetivo organizar uma polícia eficiente, com o intuito de precaver-se contra espíões e agitadores franceses” (MINAYO, SOUZA e CONSTANTINO, 2008, p.43).

Marcineiro e Pacheco (2005) afirmam que foi em 1831 que surgiram as primeiras instituições originárias das polícias militares brasileiras e são fruto da atuação do regente Padre Antônio Feijó, que foi responsável pela extinção dos grupos existentes e que tinham relação com a segurança e os substituiu por um único corpo de guardas municipais voluntários. Chegando ao período imperial, a atuação dos policiais ganhou nova formulação, e além de trabalhar para a manutenção da ordem interna, também eram responsáveis por auxiliar na segurança externa do país.

Durante o período Imperial, o Brasil se viu envolvido em muitos conflitos, internos e externos. Em função disto, a Força Policial passou a atuar no campo da Defesa Interna e da Segurança Nacional, agindo em conjunto com o Exército Brasileiro, tendo muitas vezes colaborado com este enviando tropas para compor seu efetivo (MARCINEIRO; PACHECO, 2005, p. 29).

O Decreto nº 12.790 de 1918 fez com que o corpo de policiais se tornasse a auxiliar das Forças Armadas, tornando-se, posteriormente, a se tornar uma força reserva do Exército sob determinação da Constituição de 1934. Com isto, as polícias se tornaram mais autoritárias, comprometidas e disciplinadas com a manutenção da ordem. Tal perspectiva de acordo com Silva et al (2017), tornou-se ainda acentuada a partir do Golpe Militar de 1964, quando os policiais passaram a, também, ter a função de preservar a segurança nacional. A organização do aparato policial existente ocorreu expandido seu papel, assim como submetendo-o ao controle das Forças Armadas, especialmente o Exército. Na Constituição de 1967, a tradição brasileira foi mantida e as polícias militares foram mantidas como forças auxiliares do Exército, porém, com uma diferença, extinguiu os guardas civis e incorporou seus efetivos às polícias militares, que se tornaram as únicas forças policiais destinadas ao patrulhamento ostensivo das cidades (COSTA, 2004).

Na Constituição de 1988, os direitos humanos passaram a ter maior proteção, alguns deles, até então inéditos e não referenciados nas constituições anteriores. O art. 144 dessa lei afirma que a polícia é um órgão responsável por aplicar a lei, tendo o dever de garantir a ordem pública (BRASIL, 1988).

Costa (2004) afirma que desde o momento em que as primeiras forças policiais foram criadas no país, elas passaram por mudanças e experimentos institucionais. Essas forças policiais foram criadas, transformadas, extintas, tiveram suas competências alteradas e suas funções diversificadas, gerando diferentes interpretações ao longo de sua história. Os autores lembram que a divisão entre polícia civil e militar, é uma influência francesa sobre as forças policiais do Brasil, já que na França segue-se essa tendência de duas modalidades de polícia.

2.3 A POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Especificamente falando de Goiás, a polícia militar nasceu da integração das capitânicas de São Paulo e Minas Gerais, dando origem a Capitania de Goyaz, que trabalhava, especialmente diante dos conflitos originados entre brancos e índios com a descoberta das minas de ouro. Tal situação ocorreu em várias localidades onde foram descobertas regiões

auríferas, pois se gerava conflitos e fazia-se necessária a presença de uma organização militar capaz de deter tais conflitos.

O primeiro destacamento militar chegou a Goiás em 1736, o Regimento de Dragões, que era oriundo de Minas Gerais. Junto a esse regimento, atuava, também, o Corpo Auxiliar e as Ordenanças, que era o primeiro responsável pela vigilância e proteção da Província e também combatia os contrabandistas, vigiam cadeiras, faziam rondas e mantinham a segurança do Ouvidor-Mor quando ele visitava os arraiais da época. Com pouco desempenho, a partir de 1770, os Dragões foram sendo substituídos, já que pouco desempenhavam suas funções. Foram, assim, substituídos pelos Regimentos Regulares da Cavalaria Auxiliar (PEREIRA, 2013).

Com a crise gerada pelo processo de independência do Brasil em 1822, os coronéis passaram a comandar as polícias provinciais. Em 1858, Dr. Januário da Gama Cerqueira, sancionou a Resolução nº 13, criando a Força Policial de Goiás, esta que atua apenas na capital da província (Vila Boa), Arraias e Palmas. Aos poucos, vários civis foram contratados para o policiamento local, ficando conhecidos como “bate-paus” (PEREIRA, 2013).

Depois da Guerra do Paraguai (1865-1870) as questões internas da Província precisavam ser resolvidas como era o caso da descentralização administrativa e do policiamento local, que passaram por grandes dificuldades após o afastamento do Exército das questões internas da província. Em 1874, Antero Cícero de Assis baixou a Resolução Provincial nº 520, que fixou a Força Policial de Goiás, esta que havia sido criada em 1858, porém, estava inoperante. Para (p.28) “a resolução nº 520 de 1874 não mudou a realidade da Força Policial que, em 1879, foi mais uma vez reestruturada, recebendo novo regulamento e nova denominação, passando a ser chamada “Companhia Policial de Goiás”. Dez anos depois, foi extinta a figura do “bate-pau” e estes ganharam a denominação de Força Policial (PEREIRA, 2013).

A Proclamação da República de 1889 deu maior autonomia aos Estados e suas policias e com o crescimento do Estado, estas também sofreram grandes mudanças, havendo o início de seu processo de militarização (PEREIRA, 2013).

Segundo Pereira (2013), a Lei nº 364, de 2 de julho de 1910, transformou o Corpo de Polícia em Batalhão de Polícia. Chegando a década de 1960, o Major do Exército Brasileiro Mauro Borges Teixeira após assumir o Governo do Estado de Goiás demonstrou uma maior preocupação com a segurança pública do Estado, dando origem a uma reestruturação do sistema de ensino do Policial Militar. Na década seguinte, em 1970, o coronel Israel Cópio Filho implantou o Regulamento Disciplinar do Exército na Polícia Militar de Goiás que passa a regular o ensino do Exército para o Departamento de Instrução da Polícia Militar, por força

da recém-criada Inspetoria Geral das Polícias Militares (IGPM). Com o crescimento do Estado, a corporação teve que crescer e surgiram novas unidades na capital e também no interior e no Governo de Marconi Perillo houve o processo de descentralização do Comando de Policiamento do Interior e da Capital.

3 METODOLOGIA

Inicialmente a proposta é de realização de uma pesquisa bibliográfica que busca promover uma discussão teórica sobre a Polícia Militar, sua criação, histórico e desenvolvimento ao longo do tempo, no Brasil e em Goiás. Essa pesquisa bibliográfica permite que sejam levantados dados teóricos sobre o tema abordado, possibilitando assim que conceitos sejam evidenciados e que se saiba de forma mais aprofundada o que outros autores já discutiram sobre esse tema, possibilitando conhecer alguns aspectos que envolvem a Polícia Militar, sua atuação e importância social. Essa é uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Amaral (2007, p.01) “é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho”.

Faz-se também uma pesquisa qualitativa, que não se preocupa com dados estatísticos, mas a compreensão da história do COD e do trabalho que desenvolve dentro de Goiânia em apoio ao sistema público de segurança. Faz-se assim, uma pesquisa de campo, onde a coleta de dados ocorrerá a partir da aplicação de um questionário contendo questões para melhor compreensão da atuação do COD em Goiânia. Em tal pesquisa recorre-se, também, a pesquisa documental, de forma a conhecer o histórico de tal instituição de forma mais aprofundada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CRIAÇÃO DO COMANDO DE OPERAÇÕES DE DIVISAS (COD)

O Comando de Operações de Divisas (COD) é uma instituição que foi criada em 28 de dezembro de 2011, iniciando suas atividades sob o comando de um Major e era subordinado ao Comando de Missões Especiais (CME). As particularidades de sua atuação, porém, fizeram com que a instituição fosse redirecionada para o Comando de Policiamento Rodoviário (CPRV). Seu principal foco de acordo com Nunes e Castanheiras (2018, p.03) é

“a implantação de ações efetivas de policiamento preventivo e repressivo nas divisas do nosso Estado, objetivando um combate sistemático à criminalidade de maior potencial”.

O Entrevistado 1 fala sobre a criação do quartel do COD dizendo que ele foi criado em 28 de dezembro de 2011, e fazia parte do CPR (Comando de Policiamento Rodoviário) um grupamento chamado TOR (tático operacional rodoviário) e tinha um efetivo bem baixo. Com os passar dos anos as atribuições mudaram até mesmo pelo crescimento dos crimes em fronteiras, então, esse efetivo do TOR migrou para o COD. Assim, hoje o COD faz parte do COC (comando de operações do cerrado). Já de acordo com o Entrevistado 2, a criação ocorreu a partir da Portaria nº 1026/2011/SSPJ e foi criado em abril de 2012, na época pertencendo ao Comando de Policiamento Rodoviário. Foi criado com o intuito de estabelecer uma nova metodologia de policiamento, que não existia ainda aqui no Estado.

Para Nunes e Castanheiras (2018), essa dinâmica operacional do COD era inovadora dentro da Polícia Militar de Goiás e para colocá-la em prática foi preciso treinar e capacitar os colaboradores, realizando estudos específicos, assim como buscando pessoal para o COD, permitindo assim, sua instalação em abril e 2012, quando as atividades operacionais começaram a ser desenvolvidas.

Em torno da estrutura inicial do COD, foram criadas três bases operacionais nos municípios de Aporé, Chapadão do Céu e Cachoeira Alta, já que eram municípios envolvidos em uma região que necessitava do combate ao crime, já que é uma área que passou, historicamente por várias divisas e que, por isto, necessitavam de um trabalho eficiente do COD (NUNES e CASTANHEIRAS, 2018).

Sobre as instalações do quartel naquela época e as mudanças que passou ao longo dos anos, o Entrevistado 2 cita que:

Quanto às instalações do quartel, na época da criação, existia a base de Cachoeira Alta, Chapadão do Céu e Aporé, era bem precária, né? E, além disso, essas bases específicas do COD. Todas as bases do rodoviário no estado inteiro eram ponto de apoio do COD, porque o COD pertencia ao comando de policiamento rodoviário, Mas bases específicas eram Cachoeira Alta, Chapadão do Céu e Aporé, e houve uma expansão. Hoje o COD tem bases em praticamente toda a região do estado. Tem base na região Nordeste, em Cabeceira e Posse. Tem base na região Norte, em Porangatu, Crixás, tem base na região Oeste, em Piranhas, Ponte Alta. no Sul do Oeste tem Chapadão do Céu, Cachoeira Alta, Jatai, Rio Verde. No Sul, Itumbiara, Corumbaba, beleza. Então, teve uma expansão considerável de lá pra cá.

As memórias do Entrevistado 1 também citam as instalações do quartel no momento em que foi criado:

cada lugar, cada região onde nós operávamos, nós tínhamos bases, ponto base, região Norte, Sul, Leste, Oeste, Sul, sudeste, tinham pontos de apoio, ou seja, nós saímos para operar, ficávamos operando e quando havia necessidade de fazer alguma manutenção, alguma higienização, nós tínhamos essas bases instaladas em lugares estratégicos para que possamos fazer nossas higienizações pessoais, manutenções de armamento, para poder voltar a operar e nossas bases sempre ficavam em cidades estratégicas. E comparando hoje, as nossas bases evoluíram bastante, nós conseguimos mais instalações, conseguimos ter mais lugares de ponto base, então a cada ano que passa, o COD está crescendo de uma forma que estamos praticamente em todos os lugares do estado.

Observa-se que a instituição cresceu, desde o momento de sua instalação aos dias atuais. Antunes e De Moraes (2017) afirmam que o combate ao crime organizado tem sido fundamental em todo o Estado, impedindo a prática de atividades ilícitas ligadas, especialmente ao tráfico de armas e de drogas. Sendo essas suas principais funções e atribuições desde o momento de sua criação. Sobre as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel, o Entrevistado 2 citou que:

a área de atuação do COD, na época em que ele foi criado, era o combate ao crime transfronteiriço. Tendo como principais responsabilidades o crime de contrabando, tráfico de drogas, descaminho. Com o decorrer dos anos e com a crescente modalidade de novo cangaço aqui no estado, o COD posteriormente acabou abraçando essa atribuição também. Em decorrência da sua distribuição em todo o estado, sua distribuição estratégica em todo o estado”. Já o Entrevistado 1 cita que o COD era dividido por região, região Norte, Sul, Leste, Oeste, Sudeste, Sudoeste e cada região tinha uma especificidade diferente de operar, região Sudoeste por exemplo ele batia a droga que vinha do Paraguai, mais precisamente a maconha, o descaminho, o contrabando, contrabando de cigarros, tinha muita apreensão nesse sentido, na região Oeste era pasta base que vinha da Bolívia, no Norte vinha o cangaço, combatia muito cangaço, então cada região tinha um tipo diferente de operar.

O Entrevistado 2 também falou sobre os principais recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos, dizendo que:

Quando a criação do COD foi, na verdade, o (Tático Operacional Rodoviário), que era o TOR, que era subordinado ao CPR, depois virou o COD. Esse pessoal que veio do TOR, que já era cursado de TOR, e veio compor a criação do COD, eles participavam, na época tinha essa modalidade de COD móvel e fixo, então eles patrulhavam nas viaturas, que aí chamavam COD móvel, e junto com esse pessoal do TOR veio um efetivo do rodoviário, também que o rodoviário disponibilizou para a criação da unidade. Esse pessoal fez um estágio e operava apenas em base fixa. Esse pessoal que veio que não tinha curso especializado. Então o efetivo era mais ou menos uns 40 policiais, mais ou menos a doutrina que é seguida hoje, cada policial dentro da viatura tinha uma arma longa, o primeiro armamento era a arma longa, tinha disponibilizado, o pessoal era esse aí, mais ou menos uns 40 policiais, viatura, armamento era a arma longa e a arma de porte, não tinha equipamento específico para o COD não, essa questão de equipamento aí é o básico da polícia mesmo.

O Entrevistado 1 fala sobre esses recursos dizendo que:

Quando eu entrei, as viaturas eram as Amarak, então já tinha uma condição boa, o armamento nosso longo já era o 5.56, nós usávamos o 7.62, fuzil 7.62, a carabina 5.56, nós usávamos o fardamento preto, que por sinal, na época, nos confundiam muito com o GPT, com o Rotam, e esse novo uniforme, esse novo fardamento nosso, foi essencial para nos dar uma identidade e operacionalmente nem se fala em questão de operar, de camuflar, de conforto, é muito melhor esse.

Mesmo com a pouca infraestrutura inicial, o COD conseguiu se desenvolver com ações efetivas de policiamento tanto preventivo como repressivo nas divisas do Estado de Goiás, combatendo assim, ações criminosas de maior potencial ofensivo, como é o caso do tráfico de armas, drogas, roubos de cargas, etc. São ainda alvo da ação desses policiais o contrabando de agrotóxicos, pneus, cigarros, o combate a atuação de associações criminosas de roubos a instituições financeiras, recaptura de foragidos da justiça, recuperação de veículos roubados e furtados, enfim, são inúmeros tipos de ocorrência de alta periculosidade que são atendidas com bravura por tais policiais (ROCHA, 2022).

Sobre as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel, o Entrevistado 2 citou que “as atividades de policiamento mais comum na época da criação era o patrulhamento e o bloqueio. Geralmente o bloqueio nas bases fixas e o patrulhamento pelas equipes móveis. Na época esse básico funcionava muito bem, porque o crime não estava preparado para enfrentar esse tipo de policiamento, esse policiamento nas divisas”. Já o Entrevistado 1 cita que:

As atividades de policiamento mais comum realizado pelo quartel, pelo quartel a gente respondendo pelo COD, é, tínhamos a entrada de serviço, fazer a pré-seleção, fazíamos as nossas orações, íamos para as atividades físicas e as equipes forçadas no trecho. As atividades policiais nossas do COD, no trecho, a gente trabalhava muito, nós trabalhamos muito com estratégia, eu entrei em 2019, nós trabalhamos muito com estratégia, estratégia de bloqueio, estratégia de operar, estratégia de abordagens, nós não saímos aleatoriamente aí fazendo qualquer abordagem, nós temos um plano estratégico de operar para que possamos ter um melhor resultado, então nós nos especializamos no tráfico, no tráfico de arma, no tráfico de drogas e sabemos operar nos pontos necessários para que possamos estar pegando esse tipo de criminoso.

Deste período aos dias atuais, os crimes são os mesmos, porém, atualmente ocorrem de forma mais organizada, com criminosos bem armados, o que exige bom treinamento e qualificação desses profissionais no desempenho de suas funções. Assim, foi perguntado ao Entrevistado 2 se “havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações” e segundo ele:

Havia uma ênfase sim, só em relação ao patrulhamento e ao bloqueio nas bases fixas. Não tinham serviços de inteligência forte, não tinha operação integrada com outras forças, quase não tinha operação integrada com outras forças, então era patrulhamento e bloqueio. A ênfase era essa.

Já segundo o Entrevistado 1:

Sim, nós temos um alvo, um público específico, um tipo de crime específico. Como nós operamos nas divisas, nós batemos muito de frente com traficantes, narcotraficantes, traficantes de armas, pegamos grandes quantidades de drogas. Então, assim, é diferente do patrulhamento urbano, ostensivo. A gente trabalha de uma forma estratégica para que o criminoso que vem de fora, porque vem de outros estados, outros países, a droga que vem do Paraguai, a droga vem de Campo Grande, outros estados, para entrar por dentro de Goiás, nós montamos estratégias de operar para que possamos fechar todos os caminhos, todos os desvios que possam ter e nós trabalhamos com estratégias de rota. A gente especializa muito em mapas e regiões, então nós temos que saber, em especial, muito sobre a questão geográfica da região, sobre os lugares, sobre mapa e a gente trabalha muito em cima disso, das rotas mais prováveis e improváveis. E sempre tentamos fechar todo tipo de rota onde o criminoso possa estar passando.

O COD assim como afirma Rocha (2022) tem nas fronteiras seu principal alvo de atuação, assim como o combate ao crime organizado, o que fez com que, em apenas um ano, a instituição tenha apreendido mais de 35 toneladas de drogas; recapturado 121 foragidos da justiça; recuperado mais de 290 veículos roubados, apreendido 174 armas de fogo, assim como mais de 11.000,000 carteiras de cigarros e 41.700 kg de agrotóxico. Foram recuperados pela tropa mais de 2 milhões de reais em cargas roubadas, apreendidos mais de 39 milhões e meio de contrabando/descaminho e mais de R\$ 600.000,00 reais em espécie.

Sobre os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência, o Entrevistado 2 cita que:

Eu acho que os principais desafios enfrentados pela unidade, as principais dificuldades, são em decorrência da própria recém-criação. Porque quando se cria algo, se investe na criação de algo, na verdade, antes de você fornecer novos recursos, você quer o resultado. Então a unidade era recém-criada, ainda não tinha apresentado o resultado esperado. De início já se viu que era um policiamento promissor, porque rendia frutos imediato, na época já rendeu frutos. Mas não apresentou o resultado e não criou aquele nome. Então as principais dificuldades, acredito que era para angariar e conquistar uma maior quantidade de efetivo, recursos quanto a armamento, equipamento, viaturas, mais novos, modernos e adequados. No início não se conseguia isso com facilidade.

O Entrevistado 1 referiu-se da seguinte forma:

O maior desafio, desde que eu entrei no COD, que a gente enfrentou, foi viatura e efetivo. Por mais que sejam as viaturas boas, as Amaroks, o nosso tipo de trabalho exige muito delas. Nós rodamos bastante, andamos quilômetros e quilômetros, andamos mais de mil quilômetros dependente em uma jornada. Então a manutenção das nossas viaturas acaba não sendo suficiente. Então o que a gente mais sofreu no começo foi com viatura baixada e efetivo. Pelo COD estar no estado inteiro, então o nosso efetivo tinha que ser muito maior para que possamos ter um apoio logístico maior por fechar tais lugares. Foi o maior problema que nós tivemos. Mas mesmo assim, com pouco efetivo e às vezes com as viaturas ruins, a gente conseguia muito boas ocorrências.

O efetivo e as infraestrutura de trabalho demonstram-se, historicamente, o principal desafio, mas não tem impedido o alcance de bons resultados do COD ao longo de sua história (ROCHA, 2018). Mesmo com as dificuldades enfrentadas, a instituição fortaleceu-se ao longo dos anos e se tornou uma das mais importantes e representativas no estado de Goiás, pela importância do trabalho desempenhado e pela eficiência desse grupo frente aos crimes combatidos.

Sobre a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época e se houve iniciativas de aproximação com os moradores, o Entrevistado 2 disse que:

Com relação à convivência com a comunidade local, sempre houve uma aproximação, até porque o COD opera distante, bem distante da região metropolitana, e a maioria das cidades do interior aí são carentes de policiamento especializado, às vezes tem alguma equipe de CPE, na época era o GPT, era bem mais escasso, né? Então o policiamento especializado que tinha ali na região era o COD. Então assim, tinha uma proximidade muito boa com o próprio judiciário, sempre teve, ainda hoje, com o próprio judiciário, prefeituras, sempre nos auxiliando, e apoiando sempre que for necessário dentro do que podemos atender no serviço policial, mas apoiando sempre que possível.

Já o Entrevistado 1 disse que:

como uma relação com a comunidade local era estabelecida naquela época houve iniciativa de aproximação com os moradores sim nosso relacionamento é extremamente importante é a gente ter um relacionamento próximo à comunidade ao civil porque através deles a gente recebe denúncias através deles a gente sabe e aprende mais sobre a região a gente sabe é desbravar mais a região então a nossa aproximação na região com o civil ela é muito importante é então e os moradores da região também contribui bastante com denúncias com achados trabalhamos muito com fazendas e essas fazendas também muitas das vezes são usados pelos tráfico dos criminosos por rotas.

Portanto, historicamente, o COD conseguiu desenvolver uma relação amistosa com a comunidade local, especialmente porque seu objetivo é proteger o território e os cidadãos dos criminosos e assim “o COD é uma unidade jovem, mas já alcançou grandes efeitos, protegendo diuturnamente as divisas do Estado de Goiás” (ROCHA, 2022, p.01).

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

O COD é uma tropa especializada que faz parte do Comando de Policiamento do Cerrado (COC) cujo foco é promover ações efetivas de policiamento preventivo e repressivo dentro das divisas do Estado de Goiás, portanto, tem uma ampla área de atuação, pois pode

CRPM'S, onde são oferecidos cursos que qualifiquem tais profissionais para que possam atuar junto ao COD e recebam uma verba extra que complemente sua renda pessoal.

Figura 2: Frente da Estrutura do COD em Goiânia (GO)



Fonte: O Autor (2023).

A unidade faz tipos diferenciados de serviços e diligências, agindo, ininterruptamente, com ações diretas e incisivas que envolvem desde a abordagem policial tática a veículos variados assim como a pessoas em localidades diferenciadas; faz bloqueios táticos, patrulhamento tático, detecta situações de flagrância de infração penal, apoia ocorrências diversas que exijam intervenção apurada e específica por parte do Policial Militar, desenvolve ações de inteligência próprias da Unidades Táticas, dentre inúmeras outras ações (GOIÁS, 2015).

Segundo o Entrevistado 2 indagado se “houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação”, ele afirmou que “a única mudança foi a atribuição no aumento da fiscalização dos crimes de fronteiras novo cangaço uma modalidade que cresceu muito durante alguns anos”. Sobre as mudanças, o Entrevistado 1 citou que:

mudança teve sim até porque o criminoso o ladrão ele tá mudando constantemente. Constantemente ele tá se especializando no crime então de acordo com o que vão mudando nós também temos que mudar nossos modos operantes mudar nosso meio porque se a gente ficar na mesmice nós não evoluímos então teve sim teve mudança no batalhão teve mudança na estrutura teve mudança nas companhias desde que eu cheguei até hoje desde a criação do COD quando era as companhias até hoje que já não existe essas companhias divididas antigamente a CodNorte, CodSul, CodLeste, CodOeste hoje acabou com isso hoje é só o COD.

Como foi dito, a instituição precisou mudar e adaptar-se a realidade atual, isto porque os criminosos também têm novas formas de operar, novos recursos, tecnologias, o que faz com que as instituições de segurança pública precisem buscar meios e estratégias de agir de forma preventiva e repressiva sobre os mesmos, impedindo que cometam os crimes e prendendo aqueles que os estão cometendo.

Sobre o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado, o Entrevistado 2 afirmou que:

Em relação ao impacto do quartel na segurança e na ordem foi totalmente positivo porque foi uma coisa nova aqui no estado, então ajudou muito na segurança e na ordem. Por exemplo, em 2014, a relação de caráter geral era média de 50, 60, 70 veículos por 24 horas. Por dia era de 50, 60, 70 veículos roubados ou furtados aqui na região metropolitana. Esses furtos e roubos e muitos desses carros eram utilizados para poder descer para Paraguai, trocar em droga e trazer essa droga para cá. Como esse combate ficou muito incisivo, né? Diminuiu drasticamente essa questão aí de furtos e roubos aqui dentro da capital e da região metropolitana. Então até aqui, onde não é a área de atuação, a área final de atuação, houve impacto positivo da unidade. Fora nas regiões onde a unidade atua, porque esse pessoal aí do crime transfronteiriço atuava muito ali. Hoje a maioria deles estão cortando volta do estado. Quando é um, por exemplo, com relação ao crime de tráfico de drogas, que a droga só vai atravessar pelo estado, mas o destino final dela é algum porto para poder sair do país, eles optam por rodar 2 mil, 3 mil quilômetros a mais para dar a volta no estado e não passar aqui dentro. Então só do ladrão não estar andando aqui dentro do estado já é um impacto positivo.

Logicamente, o COD desenvolve um trabalho que não era específico de outros grupos militares ou da segurança pública e que, por isto, surgiu como uma nova força policial diante de tipos de crimes que existem em todo o país e que acabam ocorrendo nas divisas do Estado de forma mais recorrente, onde criminosos transitam de um Estado para o outro buscando práticas criminosas variadas e que, por isto, precisam ser combatidos.

Sobre o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos, o Entrevistado 2 afirmou que

Como eu vejo o legado do quartel que eu sirvo aqui, o Comando de Operações e Divisas é uma unidade muito nova, muito recente, poucos anos de existência e que já criou um nome nacional. Então o legado é importantíssimo, é um legado muito positivo e de muita relevância. O COD hoje é conhecido no país inteiro e ele deu origem a uma criação de um COD na PM do Tocantins e do Piauí. Tem COD hoje já na PM do Tocantins e do Piauí e isso já é existente e em funcionamento. Recentemente, acho que semana passada ou retrasada, teve uma visita aqui de alguns governadores de outros estados aqui da federação que vieram se reunir com o Caiado aqui para poder implantar esse tipo de policiamento de divisas em seus devidos estados também. Então o COD hoje é uma referência nacional.

O reconhecimento de outros estados sobre o trabalho desenvolvido pelo COD em Goiás, evidencia que ele tem sido feito com seriedade e dedicação e que, por isto, servirá de exemplo a outros estados e instituições para a implantação de unidades em suas divisas, contribuindo para a segurança não apenas de seus estados, mas de todo o país. Sobre tal assunto, o Entrevistado 1 disse que:

O COD está numa crescente imensa, ele é um batalhão novo, porém e já muito bem estruturado, muito bem incorporado e com excelentes ocorrências. Algumas das melhores ocorrências da Polícia Militar foi feita pelo COD, então o ele não para de crescer, ele está se tornando um batalhão que pode se tornar uma companhia, que pode ficar grande ao ponto de ser referência do Brasil. Já temos COD Tocantins, temos COD Ceará e a doutrina nossa está se espalhando e acredito que o COD vai crescer a nível nacional ao ponto que todos os outros estados possam copiar a nossa forma de atuar, de trabalhar então desde que eu entrei até hoje teve uma crescente monstruosa e não está parando por aqui e acredito que vai ser uma das maiores corporações, maiores polícias do Brasil.

O Entrevistado 2 fala sobre as experiências e histórias memoráveis vivenciadas durante seu tempo no quartel, dizendo que a apreensão de grandes quantidades de drogas é sempre algo que chama a atenção da sociedade e que marca a carreira de um policial:

Um exemplo que eu acho interessante, é uma ocorrência que a gente teve em Rio Verde, que ela se desdobrou em decorrência da persistência das equipes envolvidas ali, que é uma característica forte aqui dos policiais da unidade. Então a gente conseguiu pegar quase 800 quilos de droga numa carga, que estava escondida, a gente chama de buraco, né! numa zona rural. Passamos quatro dias após a apreensão dessa carga, o motorista dela fugiu, ficou só a carga e o veículo. E após quatro dias de busca, usando diversos recursos de inteligência, expertise dos policiais que ali estavam, aí conseguimos localizar o local onde estava escondido 4 toneladas de droga lá. E aí montamos uma operação chamada Troia, Porque na hora que foi localizado esse buraco da droga aí, não havia nenhum responsável por ela. Montamos essa Troia, ficamos na vigilância dessa droga lá. Até que chegaram cinco veículos lá e, se eu não me engano, seis presos. Foram seis presos nessa ocorrência. Então, foi uma ocorrência que demonstrou, sim, essa questão da persistência do caçador. Ocorrência que desdobrou de outra, que teve uma duração aí de quase seis dias, e que teve um resultado efetivo para a população.

O Entrevistado 1 citou o confronto com criminosos que levou vários deles há óbito, o que deixa claro o perigo e a importância do trabalho desenvolvido por esses policiais:

O meu maior desafio, eu digo que foi a minha primeira ocorrência, foi a ocorrência que eu recebi minha bravura, nós ficamos cinco dias no mato, na região passamos por todos os tipos de dificuldades, sede, fome, tivemos viatura estragada, viatura atolada, tivemos que passar por balsa e nessa ocorrência a gente teve êxito de encontrar uma plantação de 15 toneladas aproximadamente e nisso tivemos um confronto com os traficantes que levou a sete, no total de sete traficantes a óbito nessa ocorrência, em resumo, e tivemos que ser resgatado de helicóptero, tivemos que passar por tirolesa dentro de um rio, beber água de rio, então pra mim foi, essa foi a primeira mais, que mais me marcou dentro do batalhão.

Atualmente, o COD trabalha a partir de duas formas diferenciadas: através das Bases de Apoio e das Bases Operacionais. No caso das Bases de Apoio, elas compõem-se de estruturas físicas que dão suporte operacional. São quatro policiais que patrulham as rodovias em viaturas caracterizadas e oferecem apoios as equipes especializadas em torno das divisas do Estado de Goiás. No caso das Bases Operacionais elas existem em alguns municípios, e fazem abordagens de acordo com o Procedimento Operacional Padrão. Possuem seu próprio efetivo e local de armazenamento de materiais (NUNES e CASTANHEIRAS, 2018).

Goiás (2018) afirma que a instituição tem desenvolvido vários tipos de ações que tem contribuído para que através do respeito a norma e a doutrina e com treinamento rigoroso, que haja o combate ao crime organizado, dando origem a uma instituição eficaz ao atuar nas divisas estaduais. Segundo Nunes e Castanheiras (2018, p.07):

O Comando de Operações de Divisas (COD), apesar de ser a especializada mais moderna na instituição tem eficácia plena em nossas malhas rodoviárias, buscando impedir com antecedência que venha a ocorrer o crime, e buscar punir que os cometeu, com uma doutrina eficaz e treinamento intenso dos seus policiais e sempre agindo com inteligência e juntamente com outras forças da segurança publica.

A figura 3 é do brasão do TOR grupamento que deu origem ao COD e o brasão do COD, instituição que, de acordo com Nunes e Castanheiras (2018) tem se construído a partir da preocupação com a segurança do Estado, agindo com rapidez em prol da sociedade, desenvolvendo uma organização que se adapta ao mundo e suas mudanças, baseando suas operações em empatia e capacidade técnica e física, desenvolvendo um trabalho conjunto com a sociedade.

Figura 3: Brasão do TOR e COD



Fonte: COD (2023).

Após sua criação, em quase 12 anos, o COD tem desenvolvido um importante trabalho nas divisas estaduais, fazendo apreensões de forma anual e combatendo os crimes de forma contundentes, especialmente o tráfico de drogas (figura 4), contrabando, descaminho, combate, roubos a instituições financeiras, dentre outras. São crimes que acabam deixando consequências por todo o país e não apenas em Goiás e que, por isto, precisam ser combatidos de forma ostensiva. Assim, o COD tem se demonstrado um guardião implacável das divisas goianas, com uma tropa especializada que blinda as divisas do Estado contra o crime organizado, tendo números recordes de apreensões ao longo de mais de uma década de sua criação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas bibliográficas e de campo evidenciaram que o COD é uma instituição que surgiu a partir da necessidade de maior proteção das divisas do estado de Goiás, uma vez que vários tipos de crimes como tráfico de armas, drogas, roubos de carga, entre outros passam por esses locais que ligam o Estado a outras regiões e se espalham para os demais municípios. São crimes considerados como de maior poder ofensivo e que geram perigos diferenciados aos policiais da instituição, porém, que têm sido combatidos há mais de uma década, com resultados bastante positivos que contribuem para a segurança e bem-estar não apenas dos municípios em que atuam, mas de todo o Estado, pois impedem que tais crimes gerem consequências para outras regiões.

Os policiais que atuam ou já atuaram nas instituições valorizam o trabalho desenvolvido assim como carregam consigo experiências positivas em torno da instituição, de como combatem o crime e como tem contribuído para prender criminosos, grandes cargas de drogas, veículos roubados, entre outros frutos de crimes diversos. De uma infraestrutura simples, com poucos recursos materiais e humanos, o COD cresceu e deu origem a uma instituição reconhecida não apenas no cenário goiano, mas nacionalmente, fazendo importante trabalho de prevenção e repressão e auxiliando na proteção das divisas goianas, possibilitando maior sensação de segurança a toda população.

REFERÊNCIAS

AFONSO, João José Rodrigues. **Polícia: etimologia e evolução do conceito. Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v.9, n.1, p.213-260, jan./jun, 2018.

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.
- ANTUNES, Eduardo Andrade; DE MORAIS, Alan Carlos Pires. **A atuação PMGO no combate ao crime organizado**. 2017. Disponível em <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1391/1/978912489-1077_Eduardo_Andrade_Antunes_ENVIO_FINAL_13447_2092828362.pdf>. Acesso em 01 nov. 2023.
- BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- BLANCO, Antônio Carlos Carballo. **Sistema e funções de segurança pública no Brasil**. 2018. Disponível em <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9165-3765-anais-forum-cesec-ipea-25-32.pdf>>. Acesso em 21 de agosto de 2023.
- COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a lei e a ordem**. São Paulo: FGV Editora, 2004.
- MARCINEIRO, Nazareno; PACHECO, Giovanni C. **Polícia comunitária: evoluindo para a polícia do século XXI**. Florianópolis: Insular, 2005.
- MINAYO, MCS., SOUZA, ER., and CONSTANTINO, P., coords. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.
- MONET, Jean-Claude. **Polícias e sociedades na Europa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2002.
- MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia: sociologia da força pública**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2003.
- NUNES, Juan Matheus Quirino; CASTANHEIRA, Renyson Silva. **A atuação do Comando de Operações de Divisas (COD) no combate ao crime organizado no Estado de Goiás e suas finalidades**. Artigo Apresentado ao Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar do Estado Goiás (CAPM), 2018.
- OLIVEIRA, C.L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, Cascavel, vol.02, nº. 03, p.01-16, 2018.
- PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na academia da polícia militar em Goiás: Matrizes Curriculares – mudanças e permanências 1970-2012**. 2013. Disponível em <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3312/1/ELIO+GOMES+PEREIRA.pdf>>. Acesso em 08 de out. 2023.
- ROCHA, Edson Luis Souza Melo. **Comando de Operações de Divisas – COD**. Disponível em <<https://www.pm.go.gov.br/comando-de-operacoes-de-divisas-cod/#:~:text=O%20COD%20%C3%A9%20uma%20tropa,roubo%20de%20cargas%2C%20roubo%20a>>. Acesso em 03 de nov. 2023.
- TUMULERO, Naína. **Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer**. 2013. Disponível em <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/>>. Acesso em 25 de agosto e 2023.
- SILVA, Allan Jones Andreza. **O Brasil da Polícia Militar do Brasil: reflexões sobre a construção da (in) segurança pública no século 21**. Revista Direitos Humanos e Democracia. Editora Unijuí, ano 5, n.10, jul./dez., 2017.

SILVA, Gustavo Luiz Gonçalves da. **Segurança pública e seus desafios no Brasil**. 2020. Monografia apresentada ao Núcleo de Trabalho de Curso da Universidade Evangélica de Goiás - Uni Evangélica, bacharelado em Direito. Anápolis, 2022

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO QUARTEL

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS ENTREVISTADO 1

1. O COD foi criado em 28 de dezembro de 2011, e fazia parte do CPR (Comando de Policiamento Rodoviário) um grupamento chamado TOR (tático operacional rodoviário) e tinha um efetivo bem baixo. Com os passar dos anos as atribuições mudaram até mesmo pelo crescimento dos crimes em fronteiras, então, esse efetivo do TOR migrou para o COD. Assim, hoje o COD faz parte do COC (comando de operações do cerrado).

2. O COD era dividido por região, região Norte, Sul, Leste, Oeste, Sudeste, Sudoeste e cada região tinha uma especificidade diferente de operar, região Sudoeste por exemplo ele batia a droga que vinha do Paraguai, mais precisamente a maconha, o descaminho, o contrabando, contrabando de cigarros, tinha muita apreensão nesse sentido, na região Oeste era pasta base que vinha da Bolívia, no Norte vinha o cangaço, combatia muito cangaço, então cada região tinha um tipo diferente de operar.

3. Quando eu entrei, já as viaturas eram as Amarok, então já tinha uma condição boa, o armamento nosso longo já era o 5.56, nós usávamos o 7.62, fuzil 7.62, a carabina 5.56, nós usávamos o fardamento preto, que por sinal, na época, nos confundiam muito com o GPT, com o Rotam, e esse novo uniforme, esse novo fardamento nosso, foi essencial para nos dar uma identidade e operacionalmente nem se fala em questão de operar, de camuflar, de conforto, é muito melhor esse.

4. Cada lugar, cada região onde nós operávamos, nós tínhamos bases, ponto base, região Norte, Sul, Leste, Oeste, Sul, Sudeste, tinham pontos de apoio, ou seja, nós saímos para operar, ficávamos operando e quando havia necessidade de fazer alguma manutenção, alguma higienização, nós tínhamos essas bases instaladas em lugares estratégicos para que possamos fazer nossas higienizações pessoais, manutenções de armamento, para poder voltar a operar e nossas bases sempre ficavam em cidades estratégicas. E comparando a hoje, as nossas bases evoluíram bastante, nós conseguimos mais instalações, conseguimos ter mais lugares de ponto base, então a cada ano que passa, o COD está crescendo de uma forma que estamos praticamente em todos os lugares do estado.

5. As atividades de policiamento mais comum realizado pelo quartel, pelo quartel a gente respondendo pelo COD, é, tínhamos a entrada de serviço, fazer a pré-eleição, fazíamos as

nossas orações, íamos para as atividades físicas e as equipes forçadas no trecho. As atividades policiais nossas do COD, no trecho, a gente trabalhava muito, trabalhava não, nós trabalhamos muito com estratégia, desde que eu entrei, eu entrei em 2019, nós trabalhamos muito com estratégia, estratégia de bloqueio, estratégia de operar, estratégia de abordagens, nós não saímos aleatoriamente aí fazendo qualquer abordagem, nós temos, temos um plano estratégico de operar para que possamos ter um melhor resultado, então nós nos especializamos no tráfico, no tráfico de arma, no tráfico de drogas e sabemos operar nos pontos necessários para que possamos estar pegando esse tipo de criminoso.

6. Sim, nós temos um alvo, um público específico, um tipo de crime específico. Como nós operamos nas divisas, nós batemos muito de frente com traficantes, narcotraficantes, traficantes de armas, pegamos grandes quantidades de drogas. Então, assim, é diferente do patrulhamento urbano, ostensivo. A gente trabalha de uma forma estratégica para que o criminoso que vem de fora, porque vem de outros estados, outros países, a droga que vem do Paraguai, a droga vem de Campo Grande, outros estados, para entrar por dentro de Goiás, nós montamos estratégias de operar para que possamos fechar todos os caminhos, todos os desvios que possam ter e nós trabalhamos com estratégias de rota. A gente especializa muito em mapas e regiões, então nós temos que saber, em especial, muito sobre a questão geográfica da região, sobre os lugares, sobre mapa e a gente trabalha muito em cima disso, das rotas mais prováveis e improváveis. E sempre tentamos fechar todo tipo de rota onde o criminoso possa estar passando.

7. O maior desafio, desde que eu entrei no COD, que a gente enfrentou, foi viatura e efetivo. Por mais que sejam as viaturas boas, as Amaroks, o nosso tipo de trabalho exige muito delas. Nós rodamos bastante, andamos quilômetros e quilômetros, andamos mais de mil quilômetros dependente em uma jornada. Então a manutenção das nossas viaturas acaba não sendo suficiente. Então o que a gente mais sofreu no começo foi com viatura baixada e efetivo. Pelo COD estar no estado inteiro, então o nosso efetivo tinha que ser muito maior para que possamos ter um apoio logístico maior por fechar tais lugares. Foi o maior problema que nós tivemos. Mas mesmo assim, com pouco efetivo e às vezes com as viaturas ruins, a gente conseguia muito boas ocorrências.

8. O meu maior desafio, eu digo que foi a minha primeira ocorrência, foi a ocorrência que eu recebi minha bravura, nós ficamos cinco dias no mato, na região passamos por todos os tipos de dificuldades, sede, fome, tivemos viatura estragada, viatura atolada, tivemos que passar por

balsa e nessa ocorrência a gente teve êxito de encontrar uma plantação de 15 toneladas aproximadamente e nisso tivemos um confronto com os traficantes que levou a sete, no total de sete traficantes a óbito nessa ocorrência, em resumo, e tivemos que ser resgatado de helicóptero, tivemos que passar por tirolesa dentro de um rio, beber água de rio, então pra mim foi, essa foi a primeira mais, que mais me marcou dentro do batalhão

9. Como uma relação com a comunidade local era estabelecida naquela época houve iniciativa de aproximação com os moradores sim nosso relacionamento é extremamente importante é a gente ter um relacionamento próximo à comunidade ao civil porque através deles a gente recebe denúncias através deles a gente sabe é aprende mais sobre a região a gente sabe é desbravar mais a região então a nossa aproximação na região com o civil ela é muito importante é então e os moradores da região também contribui bastante com denúncias com achados trabalhamos muito com fazendas e essas fazendas também muitas das vezes são usados pelos tráfico dos criminosos por rotas.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação mudança teve sim até porque o criminoso o ladrão ele tá mudando constantemente constantemente ele tá se especializando no crime então de acordo com o que vão mudando nós também temos que mudar mudar nossos modos operantes mudar nosso meio porque se a gente ficar na mesmice nós não evoluímos então teve sim teve mudança no batalhão teve mudança na estrutura teve mudança nas companhias desde que eu cheguei até hoje desde a criação do COD quando era as companhias até hoje que já não existe essas companhias divididas antigamente a CodNord, CodSul, CodLest, CodOeste hoje não acabou com isso hoje é só o COD que tá em todas as regiões então teve mudança sim mudança para melhor mudança para que de acordo com que o crime foi mudando se o crime foi especializando nós nos especializamos mais ainda é por isso que o COD tá numa crescente muito rápida

12. O COD está numa crescente imensa, o COD ela é um batalhão novo, porém e já muito bem estruturado, muito bem incorporado e com excelentes ocorrências Algumas das melhores ocorrências da Polícia Militar foi feita pelo COD, então o COD não para de crescer, o COD está se tornando um batalhão Que pode se tornar uma companhia, que pode ficar grandiosamente grande ao ponto de ser referência do Brasil O COD está caminhando para que todas as especializadas do Brasil, para que todas as polícias do Brasil abram seus olhos para o COD e comecem a copiar Já temos COD Tocantins, temos COD Ceará e a doutrina nossa está

se espalhando e acredito que o COD vai crescer a nível nacional. Ao ponto que todos os outros estados possam copiar a nossa forma de atuar, de trabalhar. Então desde que eu entrei até hoje o COD teve uma crescente monstruosa e não está parando por aqui e acredito que vai ser uma das maiores corporações, maiores polícias do Brasil.

APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS ENTREVISTADO 2

1. O COD foi criado em abril de 2012, na época pertencendo ao Comando de Policiamento Rodoviário. Foi criado com o intuito de estabelecer uma nova metodologia de policiamento aqui no estado, que não existia ainda aqui no Estado. Existia acho que em dois ou três estados só no país, que é esse policiamento de crimes fronteiras.

2. A área de atuação do COD, na época em que ele foi criado, era o combate ao crime transfronteiriço. Tendo como principais responsabilidades o crime de contrabando, tráfico de drogas, descaminho. Com o decorrer dos anos e com a crescente modalidade de novo cangaço aqui no estado, o COD posteriormente acabou abraçando essa atribuição também. Em decorrência da sua distribuição em todo o estado, sua distribuição estratégica em todo o estado.

3. Quando a criação do COD foi, na verdade, o (Tático Operacional Rodoviário), que era o TOR, que era subordinado ao CPR, né, virou o COD. Esse pessoal que veio do TOR, que já era cursado de TOR, e veio compor a criação do COD, eles participavam, na época tinha essa modalidade de COD móvel e fixo, então eles patrulhavam nas viaturas, que aí chamavam COD móvel, e junto com esse pessoal do TOR veio um efetivo do rodoviário, também que o rodoviário disponibilizou para a criação da unidade. Esse pessoal fez um estágio e operava apenas em base fixa. Esse pessoal que veio que não tinha curso especializado. Então o efetivo era mais ou menos uns 40 policiais, mais ou menos a doutrina que é seguida hoje, cada policial dentro da viatura tinha uma arma longa, o primeiro armamento era a arma longa, né, tinha disponibilizado, o pessoal era esse aí, mais ou menos uns 40 policiais, viatura, armamento era a arma longa e a arma de porte, não tinha equipamento específico para o COD não, essa questão de equipamento aí é o básico da polícia mesmo.

4. Quanto às instalações do quartel, na época da criação, existia a base de Cachoeira Alta, Chapadão do Céu e Aporé, era bem precária, né? E, além disso, essas bases específicas do

COD. Todas as bases do rodoviário no estado inteiro eram ponto de apoio do COD, porque o COD pertencia ao comando de policiamento rodoviário, nas bases específicas do Código eram Cachoeira Alta, Chapadão do Céu e Aporé, e houve uma expansão, sim. Hoje o COD tem bases em praticamente toda a região do estado. Tem base na região Nordeste, em Cabeceira e Posse. Tem base na região Norte, em Porangatu, Crixás, tem base na região Oeste, em Piranhas, Ponte Alta. no Sul do Oeste tem Chapadão do Céu, Cachoeira Alta, Jatai, Rio Verde. No Sul, Itumbiara, Corumbaíba, beleza. Então, teve uma expansão considerável de lá pra cá.

5. As atividades de policiamento mais comum na época da criação era o patrulhamento e o bloqueio. Geralmente o bloqueio nas bases fixas e o patrulhamento pelas equipes móveis. Na época esse básico funcionava muito bem, porque o crime não estava preparado para enfrentar esse tipo de policiamento, esse policiamento nas divisas.

6. Havia uma ênfase sim, só em relação ao patrulhamento e ao bloqueio nas bases fixas. Não tinham serviços de inteligência forte, não tinha operação integrada com outras forças, quase não tinha operação integrada com outras forças, então era patrulhamento e bloqueio. A ênfase era essa.

7. Os principais desafios enfrentados pela unidade, as principais dificuldades, são em decorrência da própria recém-criação. Porque quando se cria algo, se investe na criação de algo, na verdade, antes de você fornecer novos recursos, você quer o resultado. Então a unidade era recém-criada, ainda não tinha apresentado o resultado esperado. De início já se viu que era um policiamento promissor, porque rendia frutos imediato, na época já rendeu frutos. Mas não apresentou o resultado e não criou aquele nome. Então as principais dificuldades, acredito que era para angariar e conquistar uma maior quantidade de efetivo, recursos quanto a armamento, equipamento, viaturas, mais novos, modernos e adequados. No início não se conseguia isso com facilidade.

8. Quanto a ocorrências memoráveis, isso aí é muito relativo de cada policial, que às vezes é memorável pra um, pra outro não é. Bom, eu tive algumas experiências aqui na unidade. Um exemplo que eu acho interessante, é uma ocorrência que a gente teve em Rio Verde, que ela se desdobrou em decorrência da persistência das equipes envolvidas ali, que é uma característica forte aqui dos policiais da unidade. Então a gente conseguiu pegar quase 800 quilos de droga numa carga, que estava escondida, a gente chama de buraco, né! numa zona rural. Passamos quatro dias após a apreensão dessa carga, o motorista dela fugiu, ficou só a carga e o veículo.

E após quatro dias de busca, usando diversos recursos de inteligência, expertise dos policiais que ali estavam, aí conseguimos localizar o local onde estava escondido 4 toneladas de droga lá. E aí montamos uma operação chamada Troia, Porque na hora que foi localizado esse buraco da droga aí, não havia nenhum responsável por ela. Montamos essa Troia, ficamos na vigilância dessa droga lá. Até que chegaram cinco veículos lá e, se eu não me engano, seis presos. Foram seis presos nessa ocorrência. Então, foi uma ocorrência que demonstrou, sim, essa questão da persistência do caçador. Ocorrência que desdobrou de outra, que teve uma duração aí de quase seis dias, e que teve um resultado efetivo para a população.

9. Com relação à convivência com a comunidade local, sempre houve uma aproximação assim, até porque o COD opera distante, bem distante da região metropolitana, e a maioria das cidades do interior aí são carentes de policiamento especializado, às vezes tem alguma equipe de CPE, na época era o GPT, era bem mais escasso, né? Então o policiamento especializado que tinha ali na região era o COD. Então assim, tinha uma proximidade muito boa com o próprio judiciário, sempre teve, ainda hoje, com o próprio judiciário, prefeituras, sempre nos auxiliando, e apoiando sempre que for necessário dentro do que podemos atender no serviço policial, mas apoiando sempre que possível.

10. Em relação ao impacto do quartel na segurança e na ordem foi totalmente positivo porque foi uma coisa nova aqui no estado, então ajudou muito na segurança e na ordem. Por exemplo, em 2014, a relação de caráter geral era média de 50, 60, 70 veículos por 24 horas. Por dia era de 50, 60, 70 veículos roubados ou furtados aqui na região metropolitana. Esses furtos e roubos e muitos desses carros eram utilizados para poder descer para Paraguai, trocar em droga e trazer essa droga para cá. Como esse combate ficou muito incisivo, né? Diminuiu drasticamente essa questão aí de furtos e roubos aqui dentro da capital e da região metropolitana. Então até aqui, onde não é a área de atuação, a área final de atuação, houve impacto positivo da unidade. Fora nas regiões onde a unidade atua, porque esse pessoal aí do crime transfronteiriço atuava muito ali. Hoje a maioria deles estão cortando volta do estado. Quando é um, por exemplo, com relação ao crime de tráfico de drogas, que a droga só vai atravessar pelo estado, mas o destino final dela é algum porto para poder sair do país, eles optam por rodar 2 mil, 3 mil quilômetros a mais para dar a volta no estado e não passar aqui dentro. Então só do ladrão não estar andando aqui dentro do estado já é um impacto positivo.

11. A única mudança foi a atribuição no aumento da fiscalização dos crimes de fronteiras novo cangaço uma modalidade que cresceu muito durante alguns anos.

12. Como eu vejo o legado do quartel que eu sirvo aqui, o Comando de Operações e Divisas É uma unidade muito nova, muito recente, poucos anos de existência e que já criou um nome nacional. Então o legado é importantíssimo, é um legado muito positivo e de muita relevância. O COD hoje é conhecido no país inteiro e ele deu origem a uma criação de um COD na PM do Tocantins e do Piauí. Tem COD hoje já na PM do Tocantins e do Piauí e isso já é existente e em funcionamento. Recentemente, acho que semana passada ou retrasada, teve uma visita aqui de alguns governadores de outros estados aqui da federação que vieram se reunir com o caiado aqui para poder implantar esse tipo de policiamento de divisas em seus devidos estados também. Então o COD hoje é uma referência nacional.